



Roteiro Turístico pelas Igrejas Católicas do Centro Histórico de São Luís (MA)

Estefânia Miranda Ferreira¹

Pesquisadora da Universidade Federal do Maranhão

Saulo Ribeiro dos Santos²

Professor da Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O turismo religioso configura-se por ser uma modalidade da atividade turística muito dinâmica, que possibilita além da satisfação das necessidades espirituais, a experiência de uma cultura alheia à realidade do visitante aliada à maximização na geração de emprego e renda para o local visitado. O Centro Histórico da cidade de São Luís é composto por nove igrejas católicas que expressam os valores da cultura e da história da cidade, além de um relevante conjunto arquitetônico, portanto, objetiva-se desenvolver a criação de um roteiro que permita a apreciação dessas edificações, torna-se necessária para fomentar a difusão de conhecimento bem como a valorização e divulgação das igrejas. Os resultados apontam que o turismo religioso exerce forte influência no desenvolvimento cultural, econômico e social do lugar visitado.

Palavras-chave: Turismo Religioso; Igrejas Católicas; Centro Histórico de São Luís.

1 Introdução

1

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão.

2

Mestre em Administração. Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo da UFMA. Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA. saulosantosma@uol.com.br

O turismo religioso é uma modalidade turística motivada pela fé ou necessidade de conviver e conhecer culturas religiosas objetivando a realização de visitas a locais que expressam sentimentos místicos, demonstração de fé, peregrinação, visitação a espaços e edificações religiosas com ênfase na arquitetura e história, entre outros. Essa categoria de turismo é considerada uma ramificação do turismo cultural, pois também permite ao turista a possibilidade de vivenciar o patrimônio histórico e cultural do local visitado, de forma a experienciá-lo.

A cidade de São Luís possui em seu acervo arquitetônico e cultural, diversas localidades que podem ser trabalhadas o turismo religioso, mas que atualmente, pela ausência de roteiros, estes ambientes não são conhecidos pelos turistas.

Por tanto, neste estudo, propõe-se um roteiro turístico que envolva as nove igrejas católicas situadas no Centro Histórico de São Luís, afim de se destacar a importância histórica, cultural e paisagística que elas têm para a cidade. Além disso, cada uma possui sua singularidade nos detalhes e características próprias tanto na arquitetura quanto nos episódios de histórias inusitadas.

Propor esse roteiro é divulgar a importância das igrejas, levando-se em consideração que a cidade de São Luís possui muitos monumentos de valor histórico e arquitetônico e, nesse conjunto, encontram-se as igrejas católicas que compõem o Centro Histórico que podem participar da atividade turística através da abertura de seus espaços para a visitação de turistas e comunidade. A elaboração dessa pesquisa se justifica também por ser independente de materiais de alta complexidade e torna-se viável uma vez que envolve baixos custos.

A metodologia é baseada em fontes bibliográfica e documental, possibilitando a obtenção de informações para abordar a temática e catalogar as igrejas estão no roteiro, através de informações precisas sobre a descrição histórica e tipológica de cada uma delas. Além disso, caracteriza-se como empírica, pois foram feitas visitas a todas as igrejas para o reconhecimento prévio do local, o que facilitou a identificação dos horários de funcionamento, dos respectivos responsáveis, bem como a coleta do material fotográfico.

A análise da temática é fundamental para a cidade de São Luís, assim como para qualquer cidade que se possa julgar com relevante potencial para a execução dessa

modalidade da atividade turística. O aprofundamento e esclarecimento do tema proposto é uma base para fomentar a prática de uma nova categoria de turismo na cidade de São Luís e divulgar o patrimônio cultural e religioso, além de despertar a criatividade dos profissionais da área para a criação de outras propostas de roteiro e pode ser utilizado como fonte bibliográfica para futuras pesquisas na área do turismo religioso, uma vez que esta área não possui uma quantidade significativa de referências bibliográficas.

2 Turismo Cultural

Diante da dificuldade de fazer generalizações em relação à definição do turismo cultural, o Ministério do Turismo (2008), em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), analisando o alcance dos termos e visualizando as suas principais características, estabeleceu que o “turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Esta definição está diretamente relacionada com a motivação do turista para vivenciar o patrimônio histórico e cultural, de forma a contemplá-lo e entendê-lo, preservando sua integridade.

Para a OMT (apud BARRETO 2007, p. 87):

o turismo cultural inclui o conhecimento da cultura e dos ambientes culturais, compreendendo a paisagem do lugar. Nesses atributos encaixam-se sítios arqueológicos, monumentos e outras manifestações artísticas do local, bem como os valores e formas de vida, o patrimônio, as artes visuais e performáticas, as indústrias, os idiomas, as atividades cotidianas, as tradições e as formas de recreação da população local.

Pensando desta forma, a atividade turística passa necessariamente pela questão cultural, dando impulso à necessidade de aprender, entender, enfim, compreender o objeto de visitação, vivenciando-o.

Por outro lado, Silberberg (apud PIRES 2002, p. 67) acredita que o turismo cultural pode ser visto como “visitas de pessoas de fora da comunidade receptora motivadas completamente ou em parte por interesses na oferta histórica, artística, científica ou no estilo de vida, tradições da comunidade, região, grupo ou instituição”.

Este autor acredita que as viagens são impulsionadas por vários motivos, mas mesmo que esses motivos não estejam diretamente ligados ao interesse cultural, os turistas acabam conhecendo algo que represente a cultura do lugar visitado.

Nessa mesma linha de pensamento, pode-se citar Barreto (2007, p.87), onde afirma que “turismo cultural é todo turismo no qual o principal atrativo não é a natureza, mas um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura”.

Considerando os conceitos, pode-se dizer, então, que o turismo cultural é uma modalidade da atividade turística, basicamente fundamentada no contato e na convivência com o legado cultural, na busca de informações e novos conhecimentos sobre os costumes e tradições que revelam a identidade de cada lugar.

Segundo Beni (2000), é nesse sentido que hoje o turismo cultural adquire tantas ramificações, como étnico, artístico, arqueológico, antropológico e muitos outros, pois a sua principal característica é a oportunidade de vivenciar os valores culturais de um determinado lugar que possam expressar algum tipo de herança humana. Vale lembrar, ainda, que o turismo cultural abre perspectivas para a valorização e revitalização do patrimônio, do fortalecimento das tradições, da redescoberta de valores culturais muitas vezes esquecidos pelas concepções mais modernas.

A partir das ramificações, surge o turismo religioso, que é considerado uma forma de turismo cultural e, de acordo com essa premissa, permite a contemplação aliada à experiência participativa, e de entretenimento em função do objeto visitado.

3 Turismo Religioso

O turismo religioso possui aspectos que derivam do turismo cultural, visto que as visitas acontecem num ambiente que pode ser considerado patrimônio cultural e os próprios eventos religiosos acabam por se caracterizar como expressões culturais ou, de alguma forma, revelam uma realidade histórico-cultural representativa de uma região. Mas a diferença crucial entre turismo cultural e turismo religioso está no estímulo que levam as pessoas a se deslocarem, no caso, a motivação religiosa, que pode compreender

desde peregrinações e romarias, até a simples visita a espaços que expressem alguma característica religiosa.

Isso pode ser afirmado em Dias (2003, p.17) quando ele diz que “o turismo religioso é uma forma de viagem na qual a motivação principal é a religiosa, no entanto podem ocorrer outras motivações, tais como curiosidade ou interesse cultural em compreender as manifestações tangíveis e intangíveis de determinada cultura religiosa”.

Assim, o turismo religioso configura-se como uma atividade realizada por pessoas que se deslocam por motivos religiosos, para participar de eventos de significado religioso ou vivenciar locais religiosos que contenham valor histórico e cultural e que expressem alguma singularidade de uma determinada localidade.

Para afirmar essa idéia, na revista *Roteiros da Fé Católica no Brasil*, publicada pela Embratur em 2000, o cardeal Dom Eugênio Sales, conceitua turismo religioso não como um passeio ou uma excursão, mas como uma viagem inspirada pela fé. Porém, o referido cardeal não aceita o caráter cômodo das viagens e a exploração comercial dos elementos que descaracterizam ou deturpam o sentido religioso da atividade.

Embora, para muitos, as motivações com base na religiosidade não tenha nada que se possa comparar ao fazer turístico, é certo que uma pessoa, mesmo viajando por motivos religiosos, continua sentindo as mesmas necessidades, tais como alimentar-se, hospedar-se, como qualquer outro turista, ou seja, a própria realidade religiosa utiliza as bases e estruturas da atividade turística. Além disso, o turismo religioso não é feito somente por religiosos, místicos, devotos ou sacerdotes, trata-se de um fazer turístico capaz de manifestar algum dado de religiosidade.

Entende-se então que o conjunto de locais e atividades de cunho religioso, que dão origem ao deslocamento de pessoas e estas permanecem no local visitado por um espaço de tempo que equivale ao determinado pelo conceito de turismo, devem ser considerados atrativos turísticos e a atividade praticada será uma forma particular de turismo, ou seja, o religioso (DIAS, 2003).

3.1 A Religião como Atrativo Turístico

O atrativo turístico baseado na motivação religiosa tem como principal característica a busca espiritual e a prática religiosa, mas configura-se, também, pelo deslocamento a espaços e eventos que expressem algum caráter de religiosidade.

Segundo Silveira (2003, p.77):

espaços, eventos e lugares passam a ser 'turistificados', ou seja, incluídos como atrações turísticas, desde favelas (Rocinha) a expressões religiosas (a Semana Santa nas cidades de Minas e de Goiás). Nesse sentido, a 'turistificação' perpassa a religião: o Natal-Luz nas cidades gaúchas, a 'vocação turística' de centros religiosos (Aparecida, SP; Nova Jerusalém, PE), as paisagens 'esotéricas' (São Tomé das Letras, MG), as manifesta es afro-brasileiras (festas de Iemanjá e Preto-Velho do Rio   Bahia e terreiros como o de Gantois, Salvador), medi nicas (o centro do médium Chico Xavier, MG) e de tendência oriental (festividades religiosas do bairro da Liberdade, capital paulista; os mosteiros budistas em Minas e Rio Grande do Sul) que passam a compor roteiros de visita o.

Esses espaços e eventos podem favorecer a realiza o de peregrina es e romarias, retiros espirituais, festas e comemora es religiosas, além de eventos e celebra es relacionadas   evangeliza o de fiéis, visita o a espaços e edifica es religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros), realiza o de itinerários e percursos de cunho religioso, ou a simples contempla o de apresenta es artísticas com características religiosas. Além disso, muitos lugares que representam importante legado artístico e arquitetônico das religiões compartilham interesses variados dos turistas, destacando-se, assim, as viagens motivadas pelo interesse cultural ou aprecia o est tica do fen meno ou do espaço religioso, pois no campo da religiosidade, tem-se uma permanente reconstru o de práticas e valores resultando na multiplica o de significados para um mesmo atrativo.

Mas as viagens nem sempre se limitam a destinos ditos religioso; muitos turistas fazem peregrina es em busca de estilos arquitet nicos, por exemplo, as cidades barrocas mineiras como Ouro Preto, Congonhas do Campo e Mariana que guardam obras-primas da arquitetura e da fé e não são, necessariamente, destinos conhecidos por sua religiosidade; pois além do sentido religioso e espiritual do viajante, ele também pode estar interessado em expandir o seu conhecimento em rela o aos aspectos históricos, culturais, artísticos e naturais, ressaltando o caráter multifuncional do turismo religioso (DIAS, 2003).

Segundo Dias (2003, p.28),

sendo a religião, de um modo geral, responsável pela maioria do legado artístico e arquitetônico concebido pela espécie humana através dos tempos, não deve causar surpresa que uma parte significativa do turismo cultural possa ser classificada no espaço religioso.

E complementa apresentando algumas distinções básicas entre os principais atrativos turístico religiosos, baseado na multifuncionalidade da atividade e classificando-os em seis diferentes tipos:

1. Santuários de peregrinação: são santuários que podem adotar algum tipo de restrição; ou suas características histórico-culturais podem apresentar tanta força motivacional como valores espirituais; ou há aqueles que apresentam, de vez em quando, em datas especiais, manifestações de massa significativa. Ex: a Basílica de Aparecida (SP) que recebe cerca de 7 milhões de visitantes por ano;

2. Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural: são obras artísticas e construções que, em função do seu significado histórico-cultural, acabam atraindo um amplo número de visitantes independentes de suas crenças ou engajamentos religiosos. Ex: as igrejas do estilo barroco em Minas;

3. Encontros e celebrações de caráter religioso: têm por objetivo organizar e definir diretrizes, doutrinação, reafirmação da fé. Ex: encontros carismáticos da Igreja Católica;

4. Festas e comemorações em dias específicos: festas dedicadas a figuras sagradas e/ou reverenciadas na religião ou podem ser lembrados eventos histórico-religiosos de grande significação. Ex: festas religiosas desde procissões a manifestações de devoção popular, como a Lavagem do Bonfim em Salvador (BA);

5. Espetáculos artísticos de cunho religioso: encenações artísticas de eventos e fatos marcantes da história religiosa e realizadas com a participação da população local fazendo o papel de atores. Ex: a

encenação da Paixão de Cristo, realizada na cidade-teatro de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus (PE);

6. Roteiros de fé: caminhadas de cunho espiritual, pré-organizadas num itinerário turístico-religioso. Ex: a rota Caminho da fé que tem seu ponto inicial em Tambaú (SP), atravessa o sul de Minas e termina em Aparecida (SP).

Alguns autores como Nolan e Nolan (apud DIAS, 2003, p.18), também apontam os lugares com atrativos turísticos e os classificam em três tipos: os santuários de peregrinação; os espaços religiosos com caráter histórico-artístico; encontros de grupos religiosos e as celebrações religiosas.

Analisando as classificações apresentadas pelos dois autores, pode-se observar que os destinos religiosos não se limitam a pessoas que buscam conforto espiritual, mas se estendem àquelas que se interessam, talvez, por algum fato histórico ou importância do lugar pela sua localização geográfica e, ainda, por espaços meramente contemplativos.

4 Roteiros Turísticos

Neste capítulo serão comentados alguns aspectos inerentes à operação turística, por tanto, faz-se necessária uma abordagem sobre as definições dos roteiros turísticos bem como a assimilação dos elementos que lhe exercem influência.

Os roteiros são, basicamente, aqueles que abordam temas específicos, mediante a identificação e combinação das potencialidades de um determinado ambiente natural e cultural, interpretando-as, agrupando-as e transformando-as em produtos turísticos a serem comercializados.

Segundo Bahl (2004, p.31),

um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar.

O autor quis dizer que os roteiros possuem uma lógica que direciona e orienta uma combinação de atividades e serviços que visa atender os interesses dos mais diversos

públicos. Ou seja, a formatação de um roteiro exige muito mais que dedicação, exige cautela para identificar as iniciativas e atividades empreendedoras que possam agregar valor ao roteiro e estejam prontas para atenderem as exigências do mercado turístico, uma vez que este mercado varia de acordo com os fatores motivacionais.

Além disso, um roteiro tem como prioridade a valorização dos aspectos culturais e naturais da localidade visitada, associada a um conjunto de serviços prestados com alto grau de qualidade, pois a finalidade maior de um roteiro turístico é tornar-se uma ferramenta facilitadora de divulgação, promoção e venda de um destino.

Observa-se, então, que a criação de roteiros turísticos é determinada pelos fatores motivacionais, o que permite apresentar um leque oportuno de introdução de novos roteiros e, segundo Bahl (2004, p. 42), “surge um universo muito amplo de possibilidades para a criação e inserção de novos produtos no mercado, baseados em roteiros turísticos, evidenciando a necessidade de adequação das localidades receptoras em prol do melhor aproveitamento e adequação dos seus atrativos [...]”.

Sendo assim, um roteiro bem elaborado deve primar pela criatividade, além de ser baseado num estudo sobre os pontos de maior interesse de uma determinada localidade, visando enriquecer a programação. Definidos os elementos que irão compor o roteiro, julga-se imprescindível a testagem do mesmo, facilitando a identificação das possíveis falhas através de visitas preliminares e possibilitando as modificações adequadas no processo de montagem. Posteriormente à etapa de planejamento e montagem do programa, surge a necessidade de torná-la concreta ao mercado turístico, visando alcançar o cliente desejado.

O retorno está na procura e no consumo do roteiro proposto. Portanto, para Bahl (2004, p. 160) “a chegada de turistas é o indicativo mais seguro para que os centros receptores se preparem e busquem o aumento do fluxo, ocasionando a expansão de serviços, aumento de arrecadação e crescimento calculado e, por isso, justifiquem a importância das viagens e dos roteiros”.

Analisando tais aspectos, percebe-se que a atividade turística depende dos roteiros e estes, por sua vez, dependem da oferta dos serviços turísticos, ambos fundamentados no fator motivacional que impulsiona o deslocamento dos indivíduos.

5 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e empírica, por coletar dados em livros, revistas, relatórios, guias, folhetos, sites e também pela visita *in loco* nas igrejas pesquisadas. Quanto aos fins é exploratória, pois é um tema pouco trabalhado e pesquisado no pelo setor acadêmico no que tange turismo religioso em São Luís. Além disso, é descritiva por descrever o roteiro de turismo religioso pelas igrejas católicas do Centro Histórico de São Luís.

Com relação a análise é qualitativa, pois foi realizado todo um mapeamento da região em estudo (centro histórico de São Luís), onde foram coletados informações através de entrevistas informais, que foram utilizadas para compor o roteiro turístico., O estudo foi realizado no centro histórico de São Luís, mais precisamente nas nove igrejas e algumas ruas em que é realizado o roteiro. A pesquisa foi realizada na primeira quinzena de novembro e o teste do percurso foi aplicado na última semana de novembro.

O universo da pesquisa são todas as igrejas do centro histórico de São Luís e a amostra foram os responsáveis pelas igrejas e também o responsável no Palácio Arquiepiscopal, assim estudantes de turismo e profissionais do *trade* local que participaram do roteiro. O instrumento de coleta de dados foram perguntas aleatórias, sem nenhum padrão, pois cada igreja possui uma singularidade, os quais não se aplicam a todas. Além disso, foram utilizados mapas, câmera digital e guias turísticos.

6 Roteiro da Fé

Neste tópico faz-se a proposta do roteiro turístico para as nove igrejas do centro histórico de São Luís. Para elaborar o roteiro, baseia-se no modelo proposto por Bahl (2004), Moletta e Garcia (2000) e Nitsche (2007) sabendo que um roteiro trata-se de um pequeno plano de viagens onde se tem a descrição de “todos” os locais a serem visitados.

Para a criação do roteiro “Patrimônios da Fé” concentra-se nas características da oferta, na estrutura, sinalização, informação, comunicação. Estes aspectos são

fundamentais para a concepção do roteiro proposto, pois inclui aspectos que levam em consideração a fé, o patrimônio, a arte e a cultura. Pois de acordo com Bahl (2004, p. 53):

a manutenção de elementos de valor altamente significativo para a própria localidade (como edificações, monumentos, praças e parques, entre outros) é um dos grandes desafios para a qualificação da localidade, e implica respeitabilidade para com os seus moradores e preservação de valores e costumes da comunidade.

No roteiro “Patrimônios da Fé”, são descritos vários atrativos culturais conectados ao percurso do roteiro, como os casarões, praças, museus, entre outros.

De acordo com a classificação de roteiros proposto por Bahl (2004, p. 61), classifica-se o roteiro “Patrimônios da Fé” como um roteiro “nacional local”. Local porque ocorre dentro de um município utilizando seus recursos de estrutura urbana, acesso, circulação, serviços e elementos de interesse turístico (monumentos, igrejas, museus etc.)”.

Abaixo segue a proposta do roteiro “Patrimônios da Fé” a ser realizado a pé no centro histórico de São Luís:

1. *Objetivos*: realizar um passeio pelas igrejas católicas do Centro Histórico de São Luís, dando a oportunidade aos visitantes de conhecerem a importância histórica de cada uma delas e apreciarem o conjunto arquitetônico que elas possuem. Tudo isso com o objetivo de promover a valorização e preservação desses templos tanto por parte das autoridades, como dos visitantes e população local, templos estes que são verdadeiros monumentos que figuram a arquitetura religiosa;
2. *Direcionamento*: o turismo religioso não faz distinção de público-alvo; este roteiro não é direcionado exclusivamente a religiosos, mas também às pessoas de todas as idades e de qualquer parte do mundo, que estejam interessadas em conviver e compartilhar as culturas religiosas e os locais que expressem sentimentos de religiosidade;
3. *Nome*: “Patrimônios da Fé”;
4. *Atrativos*: os atrativos que compõem o roteiro são as nove igrejas católicas do Centro Histórico de São Luís: Igreja da Sé, de Santo Antônio, de São João Batista, dos Remédios, do Desterro, do Carmo, de Nossa Senhora do

Rosário, de Sant'Ana e de São Pantaleão; além de ruas e prédios históricos que remontam o passado da cidade e podem ser apreciadas no decorrer do passeio;

5. *Dias e horários de visitaço*: as igrejas, em geral, encontram-se abertas de terça a sexta das 08:00 as 18:00, no sábado das 12:00 as 18:00 e, no domingo das 08:00 as 11:00 e das 16:00 as 18:00;
6. *Itinerário: Início do roteiro* (mapa 1): ***Igreja do Desterro***, seguindo pela Rua da Palma – Travessa da Lapa – Rua Afonso Pena. (6 minutos para a próxima igreja);
- 1ª parada: *Igreja do Carmo***, seguindo pela Rua Afonso Pena – Rua de Nazaré – Av. Pedro II. (4 minutos);
- 2ª parada: *Igreja da Sé***, seguindo pelo Beco da Sé – Rua do Egito. (3 minutos);
- 3ª parada: *Igreja de Nossa Senhora do Rosário***, seguindo pela Rua do Machado – Av. Beira Mar – Praça Maria Aragão. (7 minutos);
- 4ª parada: *Igreja de Nossa Senhora dos Remédios***, seguindo pela Praça Maria Aragão – Av. Beira Mar – Rua Jansen Muller – Rua Padre Antônio Vieira. (6 minutos);
- 5ª parada: *Igreja de Santo Antônio***, seguindo pela Rua Padre Antônio Vieira – Rua do Alecrim – Rua de São João. (3 minutos);
- 6ª parada: *Igreja de São João***, seguindo pela Rua de São João – Rua de Santana. (4 minutos);
- 7ª parada: *Igreja de Sant'Ana***, seguindo pela Rua de Santana – Rua de São Pantaleão. (6 minutos);
- 8ª parada (final do roteiro): *Igreja de São Pantaleão***. (TOTAL: 39 minutos de uma igreja pra outra);



Mapa 1: Roteiro “Patrimônios da Fé”
 Fonte: Adaptado de Lopes (2008)

7. *Número de paradas*: nove paradas e sete pausas rápidas para apreciação de casarões antigos e praças no Centro Histórico;

8. *Transporte*: o roteiro pode ser perfeitamente feito a pé, a área do Centro Histórico é relativamente pequena e, só haveria necessidade de ser percorrido de automóvel se alguns visitantes estivessem impossibilitados de fazê-lo;

9. *Guia*: o roteiro necessita de um guia específico para visitas nas igrejas (na maioria delas há jovens que fazem parte do projeto “Informantes Jovens”, da Secretaria Municipal de Turismo, projeto este que capacita jovens da própria comunidade para prestar serviços de informações turísticas) e para prestar informações sobre as ruas, casarões e praças que compõem o roteiro;

10. *Duração*: o tempo para do passeio é, em média, 2 horas e 40 minutos. Pausando cerca de 15 (quinze) minutos em cada igreja;

11. Sugere-se que este passeio seja feito no final da tarde, por volta das 15:30 e com término às 18:10;

12. *Locais de saída e chegada:* o passeio começa na Igreja de São José do Desterro e Termina na Igreja de São Pantaleão.

13. *Teste:* foram feitos vários testes para chegar ao itinerário proposto, analisando a melhores ruas e atrações contidas nestas, objetivando tornar o passeio prazeroso, agradável e não muito cansativo, visto que algumas ruas do Centro Histórico de São Luís são muito aladeiradas, o que tornaria o passeio um tanto afanoso;

14. *Divulgação:* criação folheto explicativo contendo o itinerário e informações sobre o passeio (Apêndice A).

Durante o trajeto do roteiro o visitante poderá apreciar alguns atrativos que compõem o centro histórico de São Luís, entre eles:

a. **Rua da Palma e Travessa da Lapa:** comunidade do bairro do Desterro com seu casario antigo (do início do roteiro para a 1ª parada);

b. **Rua Afonso Pena:** n° 213 Morada Histórica de São Luís (é um exemplo de requinte e delicadeza; rica em ornamentos, edificação apresenta elementos que a diferem dos outros imóveis localizados no seu entorno; apresenta características de Art Nouveau e Art Decó), Prédio da UNED do CEFET – MA, Pousada Colonial (Edifício de elevado mérito arquitetônico, o Hotel Pousada Colonial reúne a beleza dos casarões e o requinte da vida moderna. A fachada revestida de azulejos portugueses em alto relevo é cartão postal e a estrutura interna que conserva o piso de cantaria; a escadaria de madeira e o mirante tornam o prédio um ponto turístico mais visitado do centro histórico). Casarão n° 46, Antigo “O Imparcial” (o prédio é um legítimo exemplar da arquitetura luso-brasileira; a riqueza e opulência desta edificação são evidentes em diversos elementos: no térreo e no primeiro pavimento, demonstra elementos do rococó tardio; no segundo pavimento, nota-se que o fechamento é simples apresentando apenas portas almofadadas e sanfonadas) (do início do roteiro para a 1ª parada);

c. **Praça João Lisboa:** a praça é aprazível e povoada de sombra; os canteiros simétricos e o belo piso mosaico, que nos desenhos exhibe contrastes entre a pedra clara e a escura, fazem desta praça um logradouro singular (da 1ª parada para a 2ª);

d. **Rua de Nazaré:** Edifício São Luís. Caixa Econômica Federal. nº337. (desenvolvido em três pisos, com duas fachadas revestidas de azulejos portugueses, nas cores azul e branco, e beiral em telha de faiança; apresenta ainda a base dos cunhais em cantaria, sendo considerado o maior prédio de azulejos do país em estilo colonial) (da 1ª parada para a 2ª);

e. **Praça Gonçalves Dias:** a praça recebe este nome em homenagem ao poeta maranhense, nascido na cidade de Caxias, no interior do Maranhão; o local era conhecido como Largo de Nossa Senhora dos Remédios e, posteriormente, Largo dos Amores; a praça possui em seu entorno a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e o Palácio Cristo Rei, além de outros prédios de grande valor histórico e artístico (da 3ª parada para a 4ª);

f. **Rua do Machado:** Prédio do Hotel Cantaria (da 3ª parada para a 4ª);

g. **Rua Pe. Antônio Vieira:** Casarões (da 4ª parada para a 5ª).

7 Conclusão

Entre as religiões que mais movimentam o setor turístico, o catolicismo, sem dúvida ganha maior destaque, e as igrejas católicas são elementos que além de manifestarem sentimentos de fé e religiosidade, são verdadeiros monumentos da arquitetura que trazem à tona símbolos e histórias que remontam o passado, tornando-se espaços de grande significado histórico-cultural.

O roteiro proposto auxilia no processo de segmentação do turismo uma vez que explicita suas ações em relação a um público-alvo específico voltado exclusivamente para atividades de cunho religioso, estabelecendo a criação de novos fluxos turísticos e proporcionando um desfrute adequado dos atrativos a visitar.

A intenção principal desta pesquisa foi a elaboração de um roteiro composto pelas igrejas católicas na região do Centro Histórico de São Luís, e para nortear o estudo foi necessária a definição do termo turismo religioso, associada à análise da atividade descrita definindo-a como um verdadeiro atrativo turístico. Além disso, avaliou-se o potencial turístico-religioso da cidade de São Luís, juntamente com a identificação e catalogação das nove igrejas católicas no perímetro escolhido e, finalmente, a execução do roteiro proposto.

Como resposta ao problema, entende-se que por se tratar de um roteiro voltado para apreciação de igrejas católicas, ele pode contribuir sensivelmente para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações da cultura e da fé, assim como favorecer condições para um desenvolvimento positivo na economia, na cultura e na qualidade de vida da população local, quando analisados os benefícios maximizados para a cidade, seja gerando emprego, renda e atraindo incentivos, ou divulgando e promovendo o patrimônio histórico-cultural. E não menos importante, contribui na identificação de locais que possuem significado religioso, evidenciando que os mesmos, uma vez planejados, podem se transformar em espaços com potencial para o desenvolvimento de atividades voltadas para a prática do turismo religioso, com base nos princípios da sustentabilidade cultural.

Mas para engrandecer este estudo, sugere-se a composição de novos trabalhos que possam, por exemplo, avaliar a participação mais ativa da comunidade no processo de efetivação dos atrativos turísticos, inserindo-a no planejamento da atividade, pois dessa forma a comunidade local pode usufruir melhor dos benefícios advindos da atividade turística religiosa; ou elaborar um estudo aprofundado sobre o planejamento turístico da cidade de São Luís, salientando a ausência de sinalização turística no entorno do Centro Histórico, que é o principal núcleo receptivo da cidade. Também a criação de roteiros alternativos que envolvam visitantes e visitados num mesmo contexto de compreensão e interpretação do patrimônio histórico e cultural, ou ainda, criando roteiros por lugares com potencial e atrativo turístico-religioso, mas que ainda se encontram sem perspectivas e sem planos de desenvolvimento turístico, como, por exemplo, um roteiro que envolva as festas de culto afro na cidade de São Luís. Enfim, pesquisas que possam tomar como base este estudo e/ou agregar valor ao mesmo.

Referências

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. São Paulo: Papyrus, 2007.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3 ed. São Paulo: SENAC, São Paulo, 2000.

DIAS, Reinaldo. **O turismo religioso como segmento do mercado turístico**. In: DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. da. (Orgs). Turismo religioso: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003.

EMBRATUR. **Roteiros da fé católica no Brasil**. Brasília: EMBRATUR/MET, 2000.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 26 set. 2008.

MOLETTA, Vania B. Florentino; GARCIA, Roslaine, Kovalczuk O. **Comercializando um destino turístico**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. O significado do turismo no roteiro “Caminhos De Guajuvira”, Araucária/PR. 2007. 127f. **Dissertação** (Mestrado Em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SILVEIRA, Emerson J. S. da. **Turismo e consumo: a religião como lazer em Aparecida**. In: ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas (SP): Papyrus, 2003.